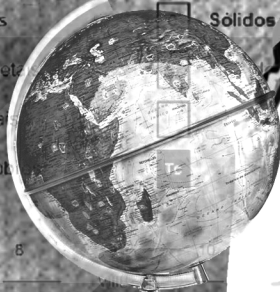


OBJETIVO

ITA
Português
Livro do Professor

5



- Atíndrios
- Outros metais
- Não-Metals
- Cases nobres

25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100				
Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr	Rb	Sr	Y	Zr	Nb	Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe	Ba	La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu	Hf	Ta	W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn	Fr	Ra	Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Mendelevium	Nobelium	Livermorium	Tennessium	Oganesson
Manganesa	Ferro	Cobalto	Níquel	Cobre	Zinco	Gálio	germânio	Ársenic	Selênio	Bromo	Kriptônio	Rubídio	Estrôncio	Ítrio	Zircônio	Niobio	Molibdênio	Tecnécio	Rútenio	Ródio	Paládio	Prata	Cádmio	Índio	Estanho	Antimônio	Telúrio	Iodo	Xenônio	Bário	Lantânio	Célio	Praseodímio	Néodímio	Promécio	Samaritium	Europium	Gádo	Terbium	Díscio	Érbio	Ítrio	Ytterbium	Lúteo	Hafnium	Tântalo	Tungstênio	Rênio	Osmium	Íridio	Platina	Áurio	Merúrio	Chumbo	Bismuto	Polônio	Astato	Rádônio	Frâncio	Rádio	Actínio	Actínio	Protactínio	Uránio	Neptúncio	Plutúncio	Amérvio	Curvum	Berkelium	Califórnia	Einsteinium	Fermium	Mendelevium	Nobelium	Livermorium	Tennessium	Oganesson		

MÓDULO 9

As questões de n^{os}. 1 a 11 referem-se ao seguinte texto:

A FLAUTA E O SABIÁ

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.

Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.

– De que te ris? indaga o pássaro.

E a flauta em resposta:

– Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?

– E tu quem és? ainda que mal pergunte.

– Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.

– Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

– Eu canto.

– O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar – e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado – se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.

– Que eu cante?!...

– Pois não te parece justo o meu pedido?

– Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.

– Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

– Isso agora não é possível.

– Não é possível! por quê?

– Não está cá o artista.

– Que artista?

– O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

– Ah! é assim?

– Pois como há de ser?

– Então, minha amiga – modéstia à parte – vivam os sabiás! Vivam os sábias e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam.

(Coelho Neto)

1. (MODELO-ITA) – Do texto, pode-se inferir que a cena começa:

- num recinto fechado.
- ao ar livre, numa varanda iluminada pelo sol
- no paço real, com uma festa oferecida pelos cortesãos para regalar o monarca.
- no adro de uma igreja, ao som dos hinos sagrados.
- na prateleira de uma das salas ensolaradas de uma rendosa loja de instrumentos musicais.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

2. (MODELO-ITA) – Dentre as seguintes expressões proverbiais, indique aquela que melhor se aplica ao texto “A flauta e o sabiá”

- Gato escaldado tem medo de água fria.
- Não se deve fazer continência com o chapéu alheio
- Patrão fora, feriado na loja.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- Santo de casa não faz milagre.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

3. (MODELO-ITA) – Dentre as seguintes passagens do texto, assinale a que justifica o contentamento do sabiá.

- “... riquíssima gaiola suspensa ao teto”
- “... sobre uma mesa de charão, fazia uma flauta... por cima da mesa... morava um sabiá...”
- “... descendo um raio de sol sobre a gaiola...”
- “... estando a sala em silêncio...”
- “... o sabiá, contente, modula uma ária.”

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

4. (MODELO-ITA) – No texto, a expressão o deus refere-se a;
- Apolo (o deus do sol)
 - Mársias (o gênio da flauta)
 - Orfeu (o deus da música)
 - Deus (criador do sabiá)
 - O senhor da flauta.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

5. (MODELO-ITA) – Com a frase “*Lê os clássicos*”, a flauta está sugerindo:
- conheça os autores que foram contemplados com o prêmio Nobel de literatura.
 - desconhece os compositores de música clássica
 - deve ler os principais “best sellers”
 - ignora a cultura greco-latina
 - lê os clássicos brasileiros.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

6. (MODELO-ITA) – O sabiá desafiou a flauta a cantar porque:
- quem canta para reis e para devotos nas igrejas canta para qualquer pessoa.
 - as flautas foram inventadas para cantar.
 - cantar era uma arte própria da flauta.
 - ele mesmo não conseguiria abrir o bico.
 - a flauta havia menosprezado o talento dele.

RESOLUÇÃO

Resposta: E

7. (MODELO-ITA) – “... *que não faço outra coisa.*”
“*Que eu aprecie o teu gorjeio...*”

Nas passagens acima, a palavra que pode equivaler, respectivamente, a :

- já que e a fim de que
- se bem que e visto que
- posto que e até que
- ao passo que e sempre que.
- desde que e ainda que.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

8. (MODELO-ITA) – “*Pois venha de lá esse primor.*”
“*Não está cá o artista.*”
“... *pois venha daí um dueto comigo.*”

Nos trechos acima, as expressões de **lá**, **cá**, **daí** podem equivaler, respectivamente, a:

- de mim, contigo, dele.
- de ti, comigo, de ti.
- daquele lugar, neste lugar, dos paços.
- daquele lugar, nesse lugar, do artista.
- da inspiração do gênio, aqui, das catedrais.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

9. (MODELO-ITA) – As expressões **jazia**, **escarninha**, **módulo cantor** podem ser substituídas no texto, respectivamente, por.

- estava deitada, zombeteira, cantor melodioso
- estava morta, desafiante, cantor modesto
- estava calada, orgulhosa, cantor programado
- estava inerte, escarnecedora, cantor de ópera
- estava imóvel, esquiva, cantor famoso.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

10. (MODELO-ITA) – “... *e antes nunca houvesse aberto o bico...*”

“*Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam.*”

Nas passagens acima, o verbo haver é, respectivamente:

- auxiliar e auxiliar
- auxiliar e impessoal
- impessoal e impessoal
- principal e auxiliar
- principal e impessoal

RESOLUÇÃO

Resposta: B

MÓDULO 10

Leia o texto seguinte e responda as questões de números 1 a 7.

UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

—Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

—Deixe-me, senhora.

—Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa.

—Decerto que sou.

—Mas por quê?

—É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

—Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

—Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

—Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

—Também os batedores vão adiante do imperador.

—Você imperador?

—Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

—Então senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir

palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta da costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

—Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: —Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar a vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

(Machado de Assis, *Várias Histórias*)

1. Tomando por base o texto de Machado, responda:
 - a) O que significa a palavra “apólogo” que dá título ao conto? Qual a relação da história contada com seu título?
 - b) Qual é o argumento final apresentado pela linha para falar de sua superioridade em relação à agulha?

RESOLUÇÃO:

- a) Apólogo é uma fábula, ou seja, uma narrativa que encerra uma lição moral. No caso do texto transcrito, a “moral da história” é claramente explicitada no penúltimo parágrafo, fazendo que a narrativa corresponda adequadamente a seu título.
- b) A linha gaba-se de acompanhar o vestido (e sua dona, naturalmente) ao baile, participando da elegância e da festa, enquanto a agulha fica tristemente em seu canto, “a caixinha da costureira”, antes de ser rebaixada ao “balaio das mucamas”.

2. A respeito dos usos linguísticos eleitos para construção do texto de Machado de Assis:

a) Observe a frase de Machado: Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Explique a regência do verbo pegar e de que maneira essa frase pode ser escrita numa modalidade de língua portuguesa mais comum nos dias de hoje.

b) Identifique no texto de Machado um exemplo de onomatopéia e explique sua função.

RESOLUÇÃO:

a) O verbo *pegar*, transitivo direto, aparece com seu complemento acompanhado da preposição *de*. (Trata-se, pois, de objeto direto preposicionado.) A preposição, no caso, como que atribui energia ou intensidade à ação. Sem tal preposicionamento e com a adaptação da frase aos usos correntes, ela seria: “Chegou a costureira, pegou o pano, pegou a agulha, pegou a linha e começou a costurar.”

b) A onomatopéia ocorre em “...não se ouvia mais que plic-plic-plic-plic da agulha no pano”. Sua função é sugerir, com meios linguísticos, o ruído produzido pela ação relatada.

3. Na obra machadiana, é muito comum o narrador fazer comentário sobre o próprio texto.

Destaque uma passagem em que o narrador refere-se ao momento em que se escreve o texto, isto é, o tempo da enunciação.

RESOLUÇÃO:

“Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa...”

4. Identifique e classifique o sujeito da frase:

“Quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa”

RESOLUÇÃO:

Sujeito “Quem”, simples.

5. A expressão “professor” em “professor de melancolia” tem valor denotativo ou conotativo? Justifique.

RESOLUÇÃO:

O valor é simbólico, conotativo, pois refere-se a um ser que teve tanta decepção que pode ser visto como uma espécie de profundo conhecedor do assunto a tal ponto de ensinar melancolia.

6. No texto machadiano, é muito comum a citação de outros textos, havendo a intertextualidade. Destaque do texto uma passagem que faz referência à mitologia greco-romana, à literatura clássica.

RESOLUÇÃO:

“...ágeis como os galgos de Diana...”

7. Analise sintaticamente a oração:

Deixe-me, senhora.

RESOLUÇÃO:

Sujeito oculto: você

Predicado verbal: deixe-me

Vocativo: senhora

VTD: deixe

OD: me

exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 9

1. As observações abaixo foram colhidas de críticos literários. Assinale aquela em que o crítico não deixa de fazer restrições ao autor de “*A flauta e o sabiá*”.

a) “... o culto da arte da expressão... levou romancistas e contistas (o caso de Coelho Neto é bem típico) a fazer do acabamento formal um apaixonado ideal.

b) “A fortuna crítica de Coelho Neto conheceu os extremos do desprezo e da louvação.

c) “... e vigoroso pelas qualidades estilísticas e pelo domínio do léxico (glória que o leitor pode não compreender, mas não pode deixar de reconhecer)...”

d) “Também não parece lícito negar-lhe o dom de um genuíno talento expressivo...”

e) “Não resta dúvida de que o fecundo escritor, mas de imaginação relativamente escassa e de capacidade de observação um tanto apressada ou superficial, revela apreciáveis qualidades de criador.”

☐ MÓDULO 10

1. Passe para a terceira pessoa do singular o período: Anda, aprende, fala.

respostas dos exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 9

1) E

☐ MÓDULO 10

1) Ande, aprenda, fala